

## AS REVERBERAÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE, NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DOS ANOS INICIAS DA EMEF JOÃO CIRINO NOGUEIRA.

Maria Franciane Silva de Medeiros<sup>1</sup>  
Juliana Jessica Monteiro da Silva<sup>2</sup>  
Karla Silva Leite<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo explora as reverberações do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na inclusão e no desenvolvimento escolar de alunos com deficiência dos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Cirino Nogueira, localizada no distrito de Tabatinga. O estudo qualitativo utilizou a observação participante e rodas de conversa com professores para compreender os impactos do AEE, realizado em salas de recursos multifuncionais, na evolução acadêmica e social dos estudantes. Fundamentado em autores como Silvia (2018) e Lustosa (2021), destaca-se que o AEE, ao eliminar barreiras de aprendizagem e oferecer estratégias pedagógicas individualizadas, contribui significativamente para a construção de uma educação inclusiva e equitativa. Os resultados indicam melhorias expressivas no desempenho dos 35 alunos atendidos, reafirmando a importância desse suporte na promoção da inclusão e no reconhecimento das singularidades de cada estudante.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncionais, Desenvolvimento Escolar, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo busca compreender os impactos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na inclusão e no desenvolvimento de alunos com deficiência matriculados nos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Cirino Nogueira, localizada no distrito de Tabatinga. O AEE, oferecido no contraturno escolar e fora da sala regular, é um direito garantido aos estudantes e um dever das instituições de ensino, sendo essencial para a efetivação de uma educação inclusiva. A escola, que disponibiliza uma sala de recursos multifuncionais, proporciona esse atendimento como forma de eliminar barreiras de aprendizagem e promover estratégias pedagógicas específicas que atendam às necessidades singulares de cada aluno. Ao integrar esse atendimento à rotina escolar, busca-se garantir que os

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Letras da Universidade Tocantins - Unitins, [francianemedeiros58@gmail.com](mailto:francianemedeiros58@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú - UVA; [jullymoneirojessy@gmail.com](mailto:jullymoneirojessy@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Letras da Universidade Vale do Acaraú – UVA; [karlaleite16@hotmail.com](mailto:karlaleite16@hotmail.com)

estudantes com deficiência possam se desenvolver plenamente, com o apoio de recursos adaptados à sua realidade, respeitando suas necessidades e especificidades.

A pesquisa focou na análise de como o AEE contribui para o desempenho escolar, utilizando rodas de conversa com professores e observações diretas no ambiente educacional. Além disso, investigou-se a percepção dos docentes sobre o impacto do atendimento no comportamento e na aprendizagem dos estudantes, comparando com aqueles que ainda não estão inseridos no AEE.

O estudo também procurou avaliar como o processo de inclusão pode ser fortalecido a partir de um trabalho colaborativo entre os profissionais da educação, considerando a importância da formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico constante. Esta articulação entre os diferentes atores da escola é fundamental para garantir que o AEE se concretize de forma eficiente, atendendo às demandas e potencialidades dos alunos com deficiência. Assim, observa-se que a colaboração entre os profissionais da educação e a personalização das estratégias de ensino contribuem para a redução das desigualdades no ambiente escolar e para a promoção de um aprendizado mais equitativo.

Essa abordagem foi enriquecida com fundamentação teórica de autores como Silvia (2018) e Lustosa (2021), que destacam a importância de uma educação inclusiva para a construção de uma sociedade mais equitativa. O entendimento de que a inclusão escolar vai além da adaptação física do ambiente, sendo um processo contínuo de transformação cultural e pedagógica, reforça a relevância da formação de uma rede de apoio que envolva professores, gestores, famílias e alunos. A educação inclusiva deve ser vista como um compromisso coletivo de toda a comunidade escolar, em que o AEE se torna uma das ferramentas essenciais para garantir que os alunos com deficiência tenham um acesso pleno à aprendizagem e ao desenvolvimento social. Assim, ao examinar as experiências dos alunos e os relatos dos professores, este estudo pretende ampliar o entendimento sobre o papel do AEE na transformação do contexto educacional, reafirmando seu potencial como ferramenta essencial para assegurar a participação ativa e o desenvolvimento integral de todos os estudantes, independentemente de suas particularidades.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Cirino Nogueira, que conta com uma Sala de Recursos Multifuncionais, destinada a atender alunos com

deficiência matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com a aplicação do método de pesquisa-ação, no qual os pesquisadores se imergem no contexto escolar para compreender a realidade dos participantes e as interações que ocorrem no ambiente educacional. O objetivo foi analisar como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem impactado o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência, especialmente aqueles que recebem este atendimento no contraturno escolar.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante nas salas de aula, com o intuito de compreender as mudanças e progressos nos alunos que participam do AEE. Durante a observação, buscou-se identificar como os estudantes se comportam no ambiente escolar, como interagem com seus colegas e como se envolvem nas atividades propostas pelos professores. Além disso, foram realizadas rodas de conversa com os docentes dos anos iniciais, a fim de obter relatos sobre as experiências vivenciadas na prática pedagógica e entender a percepção dos professores sobre o impacto do AEE no desenvolvimento dos alunos. Esses momentos de diálogo também possibilitaram a análise das diferenças entre alunos que participam do AEE e os que ainda não estão inseridos no atendimento especializado.

A pesquisa qualitativa, que fundamenta este estudo, é caracterizada pela busca por uma compreensão mais profunda dos fenômenos observados, destacando as vivências dos sujeitos no seu ambiente cotidiano. A observação participante, conforme descrito por Moreira (2002), é uma estratégia que permite aos pesquisadores não apenas observar, mas também interagir com os sujeitos da pesquisa, compreendendo suas ações, reações e processos de aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa possibilitou a imersão no cotidiano escolar, permitindo que se analisasse a realidade dos alunos com deficiência, tanto os atendidos pelo AEE quanto os que não fazem parte do programa, para identificar as diferenças no seu desempenho escolar.

A abordagem qualitativa utilizada se mostrou fundamental para estabelecer uma relação estreita entre teoria e prática, permitindo que os resultados obtidos fossem interpretados com base nas vivências dos participantes. Essa metodologia permitiu não apenas observar o comportamento dos alunos, mas também entender as condições pedagógicas e as estratégias utilizadas pelos docentes para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades, tivessem a oportunidade de aprender de forma significativa. A análise dos dados foi realizada de forma contínua, com a finalidade de construir um quadro que evidenciasse as repercussões do AEE na inclusão escolar dos alunos e no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, sociais e afetivas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para entrelaçar um estudo e a procura por um efeito que se encaixe no campo de propósito do objetivo do trabalho, é preciso instituir uma base teórica, que fundamente o tema proposto e que estabeleça uma relação com os autores citados. Para isso, o trabalho apresentou uma fundamentação teórica, que além de servir como base para o desenvolvimento da pesquisa, irá proporcionar aos leitores, auxílio de muitos conceitos que ajudará no entendimento do tema.

Portanto, é importante salientar que, esta experiência se tratou de uma busca de compreender com os professores da sala regular da Escola João Cirino Nogueira, o que o Atendimento Educacional Especializado, tem refletido nos alunos com deficiência, assim assistidos por este serviço.

No que respeita sobre educação inclusiva e o olhar amplo sobre a inserção no ambiente escolar, Silvia (2018), discorre que:

A Educação Inclusiva é a transformação para uma sociedade inclusiva, um processo em que se amplia a participação de todos os alunos nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas, de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos. (SILVIA,2018, p.86).

Inclusão escolar é um protótipo educacional, que visa garantir o acesso, a integração e a aprendizagem de todos os estudantes que independentemente de suas habilidades, características e necessidades, estão inseridos no contexto escolar, em busca de uma igualdade de oportunidades e valorização.

Para Lustosa (2021):

Uma escola de orientação inclusiva que se organiza para atender às necessidades dos estudantes cria um contexto favorável para melhor ensiná-los, não deixando de atentar também para a necessidade de seus professores quanto à realização de suas ações docentes. Nessa perspectiva, investimentos na (re)organização do espaço escolar, previsão de formas de apoio pedagógico, ações de atenção às famílias, às crianças e às suas questões, se revertem em melhor acolhimento e atendimento aos estudantes e professores. (LUSTOSA,2021, p. 17).

Isto posto, para que uma escola seja inclusa e que atenda as especificidades de cada aluno, necessita primeiramente do suporte aos docentes, como: formações continuadas realizadas pela secretaria de educação do município, sendo orientadores com formações na área específica, auxílio pedagógico e direções sobre o plano educacional individualizado, pois será

a partir desta agregação, que a escola terá ferramentas para acolher esta clientela e suas famílias.

Na opinião de Gomes et.al (2016), discursa sobre a Sala de Recursos Multifuncionais:

Essas salas atendem por esse nome porque são dotadas de mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva, e outros tipos de equipamentos específicos para o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial. Esses recursos deverão estar a serviço das necessidades de aprendizagem desses alunos, sendo o atendimento feito sempre em turno contrário ao que os alunos frequentam na escola comum e, como destacamos, deve ser realizado preferencialmente na própria escola em que ele está matriculado, ou ainda numa escola próxima ou em centros e instituições especializadas que realizem o serviço do AEE. (GOMES et.al., p.23)

Sendo assim, as salas de recursos multifuncionais, são espaços físicos localizados dentro das escolas públicas, oferecido gratuitamente aos alunos com deficiência e o ensino ofertado dentro deste espaço, precisa ser diferente do ensino escolar, não pode ser considerado e caracterizado como um reforço escolar.

Dentro desta sala, é oferecido o atendimento educacional especializado, onde foi criado para dar um suporte aos alunos com deficiência e ajudar no currículo escolar.

De acordo com o Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008:

Art. 1º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na forma deste Decreto, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

§1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. § 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

Portanto, é um mecanismo para apoiar e garantir o acesso e a permanência de estudantes público-alvo da educação especial nas escolas, com o objetivo de oferecer recursos de acessibilidade e estratégias que possam suprimir barreiras, para a ampla participação em sociedade e para o desenvolvimento da aprendizagem de todos os estudantes, assim matriculados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Os resultados obtidos durante a pesquisa revelaram a importância significativa do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para o desenvolvimento escolar dos alunos com deficiência na Escola Municipal João Cirino Nogueira. A observação em sala de aula e as conversas com os professores demonstraram que os alunos que participam do AEE apresentam

um desempenho muito mais satisfatório em comparação àqueles que ainda não têm acesso a esse serviço. O AEE, ao ser realizado de forma complementar e suplementar ao ensino regular, tem mostrado que, ao eliminar barreiras de aprendizagem, proporciona aos alunos um ambiente mais adequado às suas necessidades específicas, favorecendo seu aprendizado de maneira mais eficaz.

O AEE, oferecido na Sala de Recursos Multifuncionais, tem se mostrado um instrumento essencial para o sucesso da inclusão escolar. Através da observação, foi possível notar que os alunos que frequentam o AEE têm maior oportunidade de aprender de maneira mais individualizada, com o uso de recursos pedagógicos adaptados, como materiais acessíveis e tecnologias assistivas. A interação entre os alunos e os profissionais especializados contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, no qual os estudantes podem se sentir mais seguros e motivados para aprender. Além disso, a proposta pedagógica do AEE busca respeitar a diversidade dos alunos, proporcionando um atendimento que considera suas particularidades e adapta as estratégias pedagógicas de acordo com suas necessidades.

A conversa com os docentes dos anos iniciais também evidenciou o impacto positivo do AEE na integração dos alunos com deficiência no ambiente escolar regular. Os professores relataram que, após o acompanhamento no AEE, os alunos demonstraram maior autonomia nas atividades escolares e uma melhor interação com os colegas de classe. A inclusão desses alunos no contexto educacional não só favoreceu o seu desenvolvimento cognitivo, mas também contribuiu para sua inserção social, proporcionando-lhes um maior senso de pertencimento à comunidade escolar. A escola, ao oferecer esse atendimento especializado, reconhece a singularidade de cada aluno e oferece as condições necessárias para que ele tenha uma participação plena na vida escolar.

Comparando os alunos que frequentam o AEE com aqueles que ainda não têm acesso a esse serviço, ficou evidente que o acompanhamento especializado tem gerado um avanço considerável no aprendizado e no desenvolvimento desses alunos. O AEE atua como um facilitador do processo de inclusão, ao fornecer as ferramentas pedagógicas e os recursos necessários para que os alunos com deficiência possam superar as dificuldades enfrentadas no ensino regular. Isso se reflete, por exemplo, na melhoria das habilidades cognitivas, no aumento da autoestima e na maior participação dos alunos nas atividades escolares.

É importante destacar que o AEE não pode ser visto como um simples reforço escolar, mas sim como uma estratégia pedagógica essencial para garantir que os alunos com deficiência possam aprender de forma significativa e se desenvolver de maneira plena. O acompanhamento

contínuo e a adaptação dos métodos de ensino às necessidades dos alunos são fundamentais para o sucesso da inclusão escolar. Além disso, a articulação entre o AEE e as demais políticas públicas, como a participação ativa das famílias, é um aspecto que deve ser cada vez mais valorizado para que a inclusão escolar seja realmente efetiva.

Portanto, os dados obtidos indicam que a implementação do AEE na Escola Municipal João Cirino Nogueira tem sido uma prática bem-sucedida, com impactos significativos no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência. A inclusão desses alunos, por meio do atendimento especializado, tem permitido que eles avancem no processo de aprendizagem, que se sintam mais inseridos no ambiente escolar e que possam, gradativamente, superar as barreiras impostas pelas suas limitações. Esses resultados reforçam a importância da continuidade e expansão das políticas de AEE, garantindo que mais alunos com deficiência tenham acesso a um atendimento educacional de qualidade e, conseqüentemente, à plena inclusão escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje à Escola João Cirino Nogueira, encontram-se com trinta e oito alunos com deficiência matriculados, destes, vinte e quatro alunos com autismo, nove alunos com deficiência intelectual, dois alunos com surdez, um aluno com baixa visão e dois alunos com deficiências múltiplas. Trinta e cinco, estão inseridos no Atendimento Educacional Especializado da própria escola, APAE e NAPE realizando o AEEPS. É notório perceber que o AEE é de fundamental importância para a evolução dos alunos, pois em conversação com os docentes dos anos iniciais, confirmam que após este atendimento, a aprendizagem dos alunos tornou-se satisfatória.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.  
GOMES, Roberia Vieira Barreto; FIGUEIREDO, Rita Vieira de; SILVEIRA, Selene Maria Penaforte; FACCIOLI, Ana Maria. *Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado*. Fortaleza: UFCE; Brasília: MC&C, 2016.

LUSTOSA, Francisca Geny. *Inclusão, o olhar que ensina!* a construção de práticas pedagógicas de atenção as diferenças / Francisca Geny Lustosa e Rita Vieira de Figueredo. -

Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021. 1.506 Kb : il. ; PDF (Estudos da Pós-Graduação). Disponível em [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61678/1/2021\\_liv\\_fglustosa.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61678/1/2021_liv_fglustosa.pdf). Acesso dia 13 de outubro de 2024.

Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado. Organizado por: Roberia Vieira Barreto Gomes, Rita Vieira de Figueiredo, Selene Maria Penaforte Silveira, Ana Maria Faccioli – Fortaleza: UFCE; Brasília: MC&C, 2016. p.: 192 il.

SILVIA NETO, A. de O., Ávila, Éverton G., Sales, T. R. R., Amorim, S. S., Nunes, A. K. F., & Santos, V. M. (2018). *Educação inclusiva: uma escola para todos*. *Revista Educação Especial*, 31(60), 81–92. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X24091>. Acesso em 14 de outubro de 2024.